

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

EDUARDA 9º ANO



Foi do nada, eu estava no circo e quando eu saí (21 horas), eu peguei meu celular e vi **quarenta mil mensagens** em todo lugar, falando que **não ia ter aula** no dia seguinte, no começo foi bom. No dia seguinte seria a prova de desenho geométrico e eu nem tinha o livro... Mas nada estava muito certo ainda, foi só por volta das dez horas da noite que ficou certo que a gente não teria aula. Primeira coisa que fiz foi planejar com os meus amigos o que iremos fazer no dia seguinte.

DIA 003 – Brasília

Ontem encontramos com minha avó materna - que mora em Brasília - eu, minha irmã e minha mãe. Encontramos com ela em um cafézinho. Depois disso, minha avó me deixou na casa da M., onde encontrei com M.M., A.C. e L., a gente se encontrou para irmos para a festa da G. Hoje vamos para a casa da A.C., O. não vai, mas outro dia ela vem com a gente, a gente vai no telhado sei lá.

DIA 018

São basicamente férias forçadas. A gente não tem aula nesse momento, mas também não podemos sair pra ver ninguém, precisamos usar máscaras... Eu realmente não tinha imaginado que o coronavírus ia ter esse impacto tão forte. Eu lembro lá no começo do ano, eu tinha aberto “Le Monde”, eu nunca olho jornal mas desde o dia que Notre Dame pegou fogo eu comecei a olhar tipo de quarenta em quarenta anos, mas aí teve esse dia que eu abri e tinha lá escrito “Novo vírus China sei lá o que...”, falei para meu pai: “Olha pai, viu que tem um novo vírus lá na China?” Aí meu pai me falou que sim ele tinha visto e tudo. Não esperava que virasse uma **pandemia**. O mundo parou, segunda passada eu precisei sair de casa para ir para o dentista e o **eixão estava vazio**. O estacionamento do dentista que costuma estar lotado estava cheio de vagas. Eu já vivo diariamente com a saudade da E. tipo não preciso de mais disso. É muito ruim.

DIA 020

Cortei meu cabelo com uma pessoa que corta super bem mas só que meu corte ficou **ruim**, assim não é o corte que ficou ruim, é que não ficou bem com a minha cara (só eu acho isso mas é sério). O aniversário da E. está chegando. Em plena quarentena. Lá na França eles estão em confinamento, para sair de casa eles precisam ter um motivo, é a maior burocracia.

DIA 032

Vamos nos mudar. Para um apartamento maior aqui na quadra mesmo. Vou ter um primo e um primo de segundo grau (acho que chama assim quando sua prima tem filho). Está acontecendo um monte de coisas agora em 2020 mas o corona está estragando tudo... Esse ano era para ser incrível, mas não, coronavírus e quarentena...

DIA 056

Mudança. Passamos os últimos **três dias** fazendo a mudança. Organizando, encaixotando, arrumando, limpando, verificando etc. Só hoje que acabou, vieram uns caras para trazer os móveis e montar. Então hoje vai ser a primeira noite nesse novo apartamento. Daqui dá para ver o horizonte. Em uma época do ano vai dar para ver o nascer do sol da sala (já daria para ver se não tivesse tantas árvores na frente). Eu comecei a desenhar uma barra por cada dia que passa, de giz em cima da minha janela. Tipo na prisão.

DIA 070

Fui até a esplanada com o meu pai, eu fui de skate e ele foi correndo, hoje não é domingo e não tem como ir pelo eixão, no começo a gente não sabia exatamente até onde a gente ia. Saímos de casa por volta das 5 da tarde, fizemos boa parte do caminho de noite. Foi muito bom. Nós fomos pela ciclovia que passa na frente do Parque Olhos D'Água, passa por traz da escola JK etc. Quando não tinha mais como ir por essa ciclovia a gente se virou, fomos indo por onde dava para ir, e essa é a melhor parte. Chegamos na esplanada de noite. Voltamos pela L2.



DIA 073

Fomos para o lago, descobrimos um lugar legal mas o píer é cheio de pregos e acabou que eu furei nosso sup. Mas descobrimos que por lá tem um jeito de entrar no parque das

garças (que está fechado por causa de uma pandemia) sem ser pelo portão normal, é um caminho pela beira do lago.

DIA 082

Meus avós paternos (que moram no Rio) **pegaram Covid**. Estou meio preocupada. Eles estavam tomando todas as medidas necessárias, estavam limpando as compras, evitavam sair, usavam máscara em todo lugar, jogam álcool em tudo... Mesmo assim eles pegaram. Eles tiveram todos os sintomas, fizeram o teste duas vezes, que tem aquela história de falso negativo... Na primeira deu positivo só para um deles, na segunda vez que fizeram, o teste deu **positivo para os dois**, meu avô e minha avó.

DIA 087

Hoje fomos para a casa do O.F., um amigo do meu pai que construiu uma **pista de skate na garagem**. A pista é muito boa, eu consegui dropar (primeira vez da vida).

DIA 100

Eu **não aguento mais** essa quarentena, sei que poderia ser pior, eu não estou em completo isolamento, e ainda bem, senão aí que eu ia ficar maluca de vez.

DIA 111 - Meu aniversário. Teve prova de história, **7 horas da manhã**.

DIA 124 - Meus avós chegaram ontem. Eles estão vindo **lá do Rio**. Hoje de manhã fomos para o lago.

DIA 116

Meu tio - que veio aqui em casa um dia - **pegou coronavírus**. Então sei lá. Minha tia e primo que moram com ele não pegaram, então não é tão provável que eu tenha, mas vamos esperar uns 20 dias para ver isso. Não sei. Eu estou querendo pintar o cabelo faz um tempo, mas agora não vai dar. A pessoa que vai pintar meu cabelo é amigo do meu avô e meu avô estava falando com ele para combinar uma data. Eles são enrolados tipo eu, então não vai acontecer agora de qualquer jeito. A escola de música voltou.

DIA 128



Fui nadar com o meu pai, saímos de um píer perto da casa de um amigo do meu pai, é pertinho do Sarah, fomos nadando quase até o Sarah mas estava escurecendo e então voltamos. Eu tenho muita agonia do fundo do lago, talvez não seja tanta assim mas dá agonia, é meio nada a ver, mas sempre vem na minha cabeça que vai surgir alguma mão do fundo e me puxar, ou pior, puxar meu pai para baixo, não tem nada a ver mas meu cérebro faz questão de sempre me lembrar disso..Aí se eu olhar pro fundo eu fico agoniada, mas eu vou acostumando. Essa foto, que tem aí, não foi tirada nesse dia como foi só eu e meu pai e a foto foi tirada por uma terceira pessoa. Mas é o mesmo lugar que fomos. Essa foto foi tirada dia 4 de julho.

DIA 132

Hoje de tarde eu e minha mãe fomos deixar uma cesta com presentinhos para minha avó, que mora em Águas Claras. Como minha avó vai operar em breve ela não pode ver ninguém. Então fomos deixar **só na portaria**, como tinha comida dentro da cesta, a gente pediu para o porteiro interfonar para minha avó descer para pegar a cesta logo, mas ela não estava em casa.

DIA 134

Fui com a minha mãe em um lugar, perto de São Sebastião, uma casa para mulheres dependentes químicas que estão se recuperando, a minha mãe deu uma oficina de hula hoop (prática com bambolê(s) que mistura dança, circo, malabarismo etc). Aquela casa abriu há menos de um mês, é movida por voluntários, doações etc. Em breve vão acolher mulheres grávidas e mulheres com bebês recém-nascidos. Eu com certeza volto lá. Não ouvi a história de cada uma delas e quero ouvir... São pesadas na maioria das vezes. Já passaram por **muitas coisas**. É uma casa só para mulheres, eles trabalham muito com espiritualidade e tudo. Eu achei muito legal.

DIA 140

Ontem pintei finalmente o cabelo. Demorou a tarde inteira **só para descolorir**, isso porque eu nem descolori o cabelo todo. Foi tipo de 15h à 19h. Depois ainda precisei colocar a tinta e deixar umas 2 horas. Às 23h, meu cabelo já estava com as pontas azuis. No começo achei que ia ficar ruim: a cor era mais escura do que eu queria inicialmente, eu achei que a gente tinha descolorido pouco e depois de tudo, quando meu cabelo ainda estava molhado quase não dava para ver. Mas hoje acordei e dava para ver a cor, e a cor não é feia, então está bom.

DIA 142

Pelas 18 horas eu saí, com a minha irmã, meu pai e a Lila. Já estava escuro. Fomos por um caminho que queria ir mas não tinha ido sozinha porque precisava atravessar o eixinho de baixo que estava super movimentado e depois não sabia onde esse caminho levava (essa é a graça). O caminho é feito de umas pedras pretas, liso, ideal para skate, tinha sido feito a não muito tempo. Mas enfim, hoje fomos por esse caminho e tinha um monte de vezes que **não tinha mais caminho**, tipo sumia, e aí a gente atravessava rua, andava no cantinho da rua, aí o caminho surgia de novo e assim por diante.

Uma dessas horas onde precisávamos atravessar uma rua bem movimentada vimos um carro parado no canto, era um **péssimo** lugar. Atravessamos a rua, descobrimos que o pneu tinha furado, tinha um monte de óleo no chão, o pneu tinha furado. E dentro do carro, **duas senhoras**. Elas estavam lá paradas, não tinham colocado o triângulo e aquele lugar é muito perigoso. Muitos carros passam por lá o tempo inteiro. Meu pai sugeriu ajudar colocando o triângulo, elas aceitaram, o triângulo não estava no porta malas, estava embaixo do banco do passageiro (onde estava sentada uma senhorinha bem velhinha, a senhora que estava dirigindo poderia ser sua filha).

Meu pai conseguiu colocar o triângulo, vários carros quase derrubaram. A senhora ligou para o sobrinho dela, a gente quase ficou lá para esperar o sobrinho dela chegar para verificar que tudo ia dar certo, mas no final das contas elas agradeceram e fomos embora, continuando naquele caminho doido que eu estava amando.

Andamos um pouco mais nos cantinhos das ruas até que chegamos na ciclovia que anda paralela ao lago (no final da Asa Norte, pertinho de casa). Chegamos em casa, eu e meu pai pegamos o carro e fomos verificar que estava tudo bem e se o carro já tinha ido embora, então passamos por lá e aquele carro vermelho estava lá ainda, mas as senhoras já tinham ido embora e uns três carros tinham parado e estavam ajudando. Estava tudo bem. Então voltamos para casa.

DIA 153

A semana de prova começou ontem. Já não aguento mais. Felizmente, ontem, meu pai teve uma ideia genial e foi nadar com o amigo dele O.F. no Lago Sul, então o que aconteceu foi que eu fui com o meu pai, e enquanto eles foram nadar eu fiquei na pista de skate. Depois que eles voltaram, eles ficaram conversando um pouco, e tal. Resultado: eu fiquei praticamente 6 horas seguidas na pista. Chegamos 16h e fomos embora 22h. Eu caí bastante mas foi muito bom.

DIA 172

Amanhã é a volta às aulas na França. Presencial mas de máscara. **Talvez eu vá pro Rio.** Vai ter o chá de fralda do meu priminho que vai nascer em breve. Ia ser **muito bom.** Meus avós que me chamaram. Eles já pegaram o vírus então estão de boa. Eu sei que não é a melhor coisa a se fazer mas eu estou precisando muito.

Estou presa nessa minha rotina, eu praticamente nem estou vivendo. É muita coisa para fazer o tempo todo. Tem a escola, tem a escola de música, tem meus outros negócios (na lista parece pouco mas não é, só eu sei o que tem por trás dos “meus negócios”). Eu vou tomar o maior cuidado possível. Meus avós estão imunes e talvez, eu esteja também. Tive muitas oportunidades para eu pegar esse vírus.

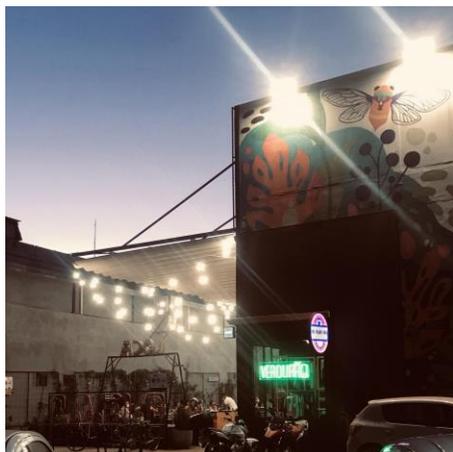
DIA 173

Compramos minha passagem pro Rio!!! (Detesto ponto de exclamação mas nesse momento é necessário). Melhor coisa que aconteceu em 2020 até agora. Eu vou quinta a tarde e volto segunda de noite. São só quatro dias, mas é melhor que nada. Vai ser **muito bom.** Estou muito feliz. Eu estou também cheia de trabalhos, atividades para fazer. Vou precisar me organizar. Precisamos fazer a autorização de viagem para menores desacompanhados. Precisa autenticar no cartório essa autorização... Eu não tenho muito tempo mas é só organização.

DIA 178

Aqui em casa está uma verdadeira fábrica de bambolê. Hoje eu já fiz etiquetas, stories, desci e subi para pegar e entregar bambolês... Meu pai e minha mãe estão produzindo muito. A casa está lotada. Tem bambolê por toda parte mais do que normalmente. Hoje e depois de

amanhã minha mãe vai ficar no espaço colaborativo “Infinu”, com seus bambolês, lá na Asa Sul. A foto aqui do lado é desse lugar. Não dá para ver muito muito bem mas é aí.



DIA 182 - Rio de Janeiro

Chegueiii. Chegamos no aeroporto JK às 17 horas. Meu voo era 18h10, a gente deveria ter chegado antes, mas a gente não sabia e no site e no cartão de embarque falava que o embarque **começava** 17h20, mas na vida real o embarque **acabava** 17h30.

A decolagem foi um pouco depois do pôr do sol. Lá do aeroporto, deu para ver direitinho. Tinha uma árvore bem na frente do sol mas foi lindo mesmo assim. Eu amo avião. Eu aterrissei no Santos-Dumont.

Um dos melhores aeroportos segundo eu, porque a pista de aterrissagem é pequena e no mar, então o avião vai descendo parece quase que vai pousar no mar e aí, no último momento, ele pousa na pista. Amo. Uma das melhores coisas da vida é a aterrissagem. Aí quando saímos do aeroporto eu senti aquele cheiro de Rio, cheiro do mar, um dos melhores cheiros. Eu estava muito feliz.. Aí chegamos em casa.

Meus avós moram no Recreio (dos Bandeirantes), eu morei lá 3 anos da minha vida. Fomos morar lá quando eu tinha 6 meses. Eu amo aquele lugar.



DIA 183



Acordei 6 horas da manhã para ir surfar. Nunca acordo tão feliz tão cedo. A água nem estava tão fria. Normalmente tem uma corrente que vem da Antártida que passa pela praia da Macumba. Eu precisava estar em casa 9 horas para alguma aula síncrona. Tinha outra aula 11h50 e tinha as coisas normais também. Fomos para o Chá de Bebê do Tom. Minha tia é influencer e ela ganhou esse chá. Então tinha tudo.

DIA 184

Surfei de novo. Deu para pegar um monte de onda. O mar estava transparente, as ondas estavam meio buraco mas deu certo mesmo assim. Aí fomos para a cobertura. Ficamos lá na piscina e tudo até mais tarde. Eu e meus avós fomos para um lugar andando pela beira do mar, quando chegamos lá, tinha anoitecido já. Demos um mergulho naquele mar perfeito à noite. Eu estava muito bem, muito feliz.

DIA 186 - Surfei de manhã e voltei para Brasília. Foi muito bom.

DIA 200 – Brasília

Tem nada acontecendo na minha vida que eu possa escrever aqui para compartilhar e tornar público. Hoje é dia 200. Sabia que ia chegar.

DIA 214 - Saí com as meninas finalmente (M., O., M.M. e A.C.).

DIA 221 - Voltou a escola.

FIM!